

PROMOVER A INTERFACE ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE NO PROJETO NÚCLEO DE ENSINO DE LÍNGUAS (NEL)

Ludmyla Picanço Ayala¹; Aline Saddi Chaves²

¹Bolsista de Projeto de Extensão da UEMS, acadêmica do curso de Letras da UEMS-Campo Grande.

²Orientadora e Coordenadora do projeto Núcleo de Ensino de Línguas, Docente do curso de Letras-Graduação e Mestrado Acadêmico e Profissional em Letras.

UEMS – Rua dos Dentistas, 500 – Campo Grande- – MS, E-mail: ludmylaayala@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de assessoria técnico-pedagógica aos cursos de línguas promovidos pelo Projeto de Extensão “Núcleo de Ensino de Línguas”, vigente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul desde 2013. Tendo como proposta fundamental promover a interface e a interação entre a universidade e a comunidade externa, o projeto em questão permite que a academia cumpra sua função de extensão, devolvendo à sociedade o(s) saber(es) produzido(s), relacionados à didática de línguas materna (português), clássica (latim) e estrangeiras (inglês, espanhol e francês). Para manter uma estrutura de cursos compatível com a qualidade desejada, foram necessárias uma série de ações técnico-administrativas e pedagógicas, desde o controle de inscritos até a avaliação dos cursos, dentre várias outras.

Palavras-chave: Ensino de línguas. Extensão acadêmica. Assessoria técnico-pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende relatar uma experiência de assessoria técnico-pedagógica ao Projeto de Extensão “Núcleo de Ensino de Línguas” (NEL), concebido por um grupo de docentes do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande. O NEL tem como principal objetivo ofertar cursos de línguas (materna, clássica e estrangeiras) de qualidade – concebidos por professores doutores, com larga experiência no ensino e aprendizagem de línguas – para o público-alvo, formado pela comunidade externa (estudantes, profissionais liberais, terceira idade, bairros vizinhos e outros locais da cidade de Campo Grande) e pela comunidade UEMS (graduandos, pós-graduandos, docentes e técnicos-administrativos). O Projeto de “Extensão Núcleo de Ensino de Línguas” tem por objetivo maior estabelecer a interface necessária entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul estabelecida na capital e a comunidade em seu entorno, de modo que a academia cumpra sua função de extensão, qual seja, a de devolver à sociedade os frutos de seu trabalho, melhor dizendo, a produção e difusão do conhecimento.

Nesse caso específico, trata-se de introduzir a comunidade campo-grandense no universo do conhecimento da didática de línguas: materna (língua portuguesa), clássica (latim) e estrangeiras (inglês, espanhol e francês), descoberta que passa pelo conhecimento do código linguístico (gramatical) propriamente dito de cada língua em particular, mas, sobremaneira, pelos outros saberes diretamente ligados aos usos da língua e da linguagem, entendida como atividade maior de comunicação e de compreensão entre os falantes de culturas diversas.

Um dos documentos oficiais que orientam os cursos do NEL é o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL), um referencial curricular para o ensino e a aprendizagem das línguas estrangeiras europeias, elaborado pelo Conselho da Europa, uma comissão de trabalho da União Europeia.

Outra dimensão importante abordada pelo Projeto é a tomada de consciência intercultural, rumo ao reconhecimento da diversidade e à tolerância, e compreensão mútua entre povos de culturas diferentes. A abordagem intercultural surge nesses Cursos de Extensão como um argumento de peso para a valorização dos bens culturais e o fortalecimento da democracia. Com efeito, essa linha teórica estabelece como ponto de partida a identidade do aluno, em um processo de aceitação dos valores do outro, isto é, da cultura estrangeira. Segundo a pesquisadora italiana Maddalena de Carlo (1998):

[...] uma educação intercultural visaria, pois, por um lado, a fazer com que os alunos suportem a insegurança causada pelo desconhecido; por outro lado, ela deveria conduzi-los a generalizar as experiências de contato com a cultura estrangeira, sem, contudo, cair na armadilha do estereótipo. (DE CARLO, 1998, p. 45).

No intuito de atender às demandas ocasionadas pela instalação dos cursos do NEL na Unidade Universitária de Campo Grande, foi necessário contar com a colaboração de uma assessoria técnico-pedagógica, representada por uma acadêmica-bolsista. Dentre as atribuições desta função, encontravam-se o apoio no planejamento, divulgação, execução e controle das atividades relacionadas aos cursos, de modo que o projeto pudesse ser desenvolvido com êxito. Concretamente, tratou-se de prestar auxílio durante o período de inscrições, no controle dos pagamentos e emissão de recibos, nas atividades rotineiras de manutenção dos cursos, sobretudo, no apoio material e humano aos professores e alunos envolvidos, enfim, na organização dos eventos culturais dos cursos.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia empregada para a realização das atividades técnicas desenvolvidas pela acadêmica-bolsista consistiu na elaboração de planilhas diversas para controle dos inscritos e dos pagamentos, auxílio na emissão de boletos, relatórios das atividades desenvolvidas, dentre outros.

Com relação às atividades pedagógicas desenvolvidas pela acadêmica-bolsista, a metodologia empregada consistiu na monitoria dos cursos, com apoio material (fotocópias, por exemplo) e humano aos professores, na observação de aulas, com entrega de relatórios periódicos. E, ainda, na elaboração e aplicação de um questionário de avaliação dos cursos, a cada final de curso (semestre).

A ação foi desenvolvida exclusivamente na sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul de Campo Grande, localizada na Rua dos Dentistas, 500, no bairro Arnaldo Estevão de Figueiredo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na qualidade de acadêmica-bolsista, minha função foi articular as atividades do projeto e auxiliar técnico-pedagógicamente os colaboradores e a coordenadora. Acreditamos que os objetivos do projeto foram alcançados com sucesso, e que encerramos um ciclo de muito trabalho e retorno, principalmente dos alunos da comunidade não acadêmica, que surpreenderam em número e assiduidade.

As principais atividades realizadas foram:

- Divulgação dos cursos, com distribuição de material publicitário, em locais de grande circulação (comércio) no bairro e no entorno.
- Controle dos inscritos, mediante o preenchimento de fichas de inscrição e posterior transcrição em planilhas: uma para cada turma individualmente, e uma geral, com os dados de todos os alunos, contendo nome, endereço, cpf, data de nascimento, contato telefônico e email.
- Controle de pagamento mediante o recolhimento dos comprovantes de pagamento e elaboração de planilhas a serem entregues à coordenadora, que cotejava os dados com aqueles enviados pelo órgão de cobrança, a FAPEMS.
- Assessoria aos alunos, no atendimento físico na unidade universitária, ou via email, na conta criada para esse fim.

- Elaboração e entrega das listas de presença para os colaboradores ministrantes. Ao término do semestre, as listas eram recolhidas assinadas e entregues à coordenação.
- Assessoria técnica aos professores ministrantes, mediante instalação de equipamentos, realização de fotocópias agendadas e organização durante o período das avaliações finais orais e escritas.
- Organização de eventos dos cursos, como Festa da Música (1º. Semestre) e Festa de Halloween (2º. Semestre), com participação de todas as turmas do NEL.
- Reuniões bimestrais com a equipe, momento em que eram abordados tópicos levantados pela coordenadora na Ordem do Dia.
- Realização de atas das reuniões com a equipe, com posterior entrega à coordenação.
- Reuniões semanais com a orientadora, em que foram discutidas questões relativas ao funcionamento dos cursos, mas também perspectivas futuras de pesquisa.
- Elaboração, aplicação e apreciação do questionário de curso, preenchido pelos alunos para avaliar diversos pontos dos cursos, como condições físicas dos cursos na unidade, facilidade de acesso, didática e postura do professor, avaliação sobre o método didático e sugestões.

Os resultados obtidos foram satisfatórios em vista dos objetivos propostos. A comunidade se faz presente, o que é de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto, pois se fazem presentes não apenas em sala de aula, mas também sob a forma de incentivo e apoio nos eventos promovidos pela coordenação do projeto, nos quais se envolvem e desenvolvem trabalhos significativos. O reconhecimento do trabalho que prospera vem também por parte deles quando podemos perceber um avanço acadêmico, escolar ou de qualquer outra natureza, proporcionado pelo projeto.

No tocante às ações por mim desenvolvidas, juntamente com a equipe, avalio-as como altamente positivas para minha formação futura, como professora de línguas e, também como gestora de um curso. Com efeito, essa experiência mostrou-me o quão complexa é a organização de um curso de línguas de extensão, que envolve diferentes atores e atividades, de modo que o êxito apareça como resultado. O projeto me permitiu ter uma visão ampliada de sua importância para a universidade, e, sobretudo, para a comunidade, a qual contribui para conferir visibilidade à instituição na capital.

CONCLUSÃO

Dentre os pontos positivos da experiência no projeto, destacam-se o conhecimento de procedimentos relativos à gestão de um curso de línguas, como elaboração de planilhas para controle de inscritos e pagamentos. Destacam-se, ainda, os diálogos constantes com a professora orientadora do projeto, a respeito dos métodos de avaliação dos cursos, e as dinâmicas das aulas. Nestas oportunidades, refleti muito sobre meu TCC e sobre meu futuro como professora de língua. Dentre os pontos negativos, é preciso reconhecer que a unidade da UEMS de Campo Grande, na unidade Bartira, como chamamos, nem sempre oferece as condições necessárias para atrair e manter o público externo. As salas carecem de climatização (ar-condicionado), e a permissão para realização de fotocópias é praticamente inexistente. Outro ponto importante a ser mencionado é que, diferentemente de outros centros universitários de renome no país (USP, UNICAMP, UFMG, UFMS), os acadêmicos da UEMS não podem pagar pelos cursos, segundo regulamento interno da universidade, o que faz com que não hajam condições de investir nos cursos, o que, certamente, contribuiria para seu crescimento e renome na cidade de Campo Grande.

AGRADECIMENTOS

A CAPES, pela bolsa concedida e à FUNDECT-MS, pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- CECR. **Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues**. Strasbourg: 2000. Disponível em: <http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Framework_FR.pdf>. Consultado em: 12/12/2012.
- DE CARLO, M. **L'Interculturel**. Paris: Clé International, 1998.
- MOTA, K.; SCHEYERL, D. Incluindo as diferenças, resgatando o coletivo: novas perspectivas multiculturais no ensino de línguas estrangeiras. In: **Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras**. Salvador: Editora da UFBA, 2004. p. 35-54.
- ROJO, R. (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000. (Coleção: As faces da Linguística Aplicada).